



O MOODLE E O FACEBOOK COMO AMBIENTES PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Thelma Panerai¹
Renata Araújo²

Resumo:

O presente trabalho visa discutir acerca de novos ambientes pedagógicos a partir da experiência com o uso da plataforma Moodle e da rede social Facebook, na disciplina de Introdução a Educação à Distância, com os discentes do 8º período do curso presencial de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Nossa metodologia baseou-se em observações sistemáticas, etnografia virtual e questionários aplicados aos alunos. Os resultados indicam que os discentes se mostram mais motivados a interagir no Facebook, por ter maior familiaridade com este ambiente, que no Moodle, por apresentar um desenho didático menos flexível.

Palavras-chave: Moodle, Facebook, Ambientes Pedagógicos.

Abstract:

This paper aims to discuss about new learning environments based on the experience with the use of the Moodle platform and social network Facebook, the discipline of Introduction to Distance Education, with students from 8th period classroom course of Education, Federal University of Pernambuco. Our methodology was based on systematic observation, virtual ethnography and questionnaires administered to students. The results indicate that students are more motivated to interact on Facebook, by having greater familiarity with this environment, Moodle, by presenting a didactic drawing less flexible.

Palavras-chave: Moodle, Facebook, Pedagogical Environments.

Introdução

A sociedade em todo o seu processo histórico foi demarcada pelas tecnologias. Vivemos, atualmente, a Sociedade da Informação (SI), também denominada como digital, do conhecimento, onde o cerne social se materializa em uma nova lógica mediante a emergência das tecnologias digitais de informação e comunicação. Internet, tablets, celulares androids, comunidades virtuais, redes sociais, realidade virtual são alguns dos termos que caracterizam este novo



momento social que vivenciamos, a Cibercultura, que é definida por Lemos (2003, p.12) como “a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e a novas tecnologias de base micro-eletrônica”. Ainda de acordo com Lemos (2002, p.101), a Cibercultura nasce com o surgimento da microinformática e com os impactos socioculturais causados por esta na metade dos anos 70, concretizando-se como um novo modo de ser e estar na sociedade, onde as tecnologias digitais imbuídas de participação social configuram a cultura contemporânea. Imposto de renda via internet, compras online, cartões home Banks, pagers, palms, votos eletrônicos, são os retratos das grandes mudanças que a Cibercultura efetivou na vida dos cidadãos desta nova sociedade.

No interior desta nova conjuntura social e cultural, a educação passa por um processo de ressignificação, através da abertura de um enorme leque de possibilidades a partir dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) e suas diversas ferramentas interativas. Os significados das palavras *estudar* e *aprender* já não se restringem a um tempo-espaço delimitado, expandindo-se para o ciberespaço - um novo espaço de comunicação possibilitado pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (Lévy, 1999). A interatividade e a colaboração se tornam palavras centrais para designar este cenário social, com o surgimento de inúmeras comunidades de aprendizagens e redes sociais como o Facebook, Orkut, Twitter, dentre outras, que passam a ser espaços de conexão, de debate, de mobilização e de compartilhamento do conhecimento entre as pessoas.

Mesmo com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e com a multiplicidade de possibilidades de efetivação de novas práticas educativas, percebemos que ainda elas ainda são restritas no sentido de convergir para potencializar a construção do conhecimento pelos discentes. O que continua acontecendo, em muitas situações, é o reforço de velhas práticas ao invés de concretizar-se um novo paradigma educativo.



Percebendo a importância que se coloca no debate de novas práticas educativas para a sociedade atual, buscaremos refletir sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e da rede social Facebook como ambientes pedagógicos que podem potencializar e configurar práticas pedagógicas condizentes com as necessidades atuais, de cidadãos críticos, reflexivos, ativos e construtores de sua história. Por tal, as tecnologias digitais precisam estar imersas no cenário educativo e contribuir na área para a construção de um paradigma educativo que seja coerente com os propósitos deste novo momento que vivenciamos.

O Moodle: Possibilidades e Limitações

Com o emergir da internet, foram criadas diversas plataformas para dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem no universo online, principalmente no que se refere às universidades e empresas. Conhecidas como AVAS - Ambientes Virtuais de Aprendizagem - ou Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem - (em inglês, *Learning Management System* - LMS) - são softwares que, disponibilizados na internet, integram ferramentas para a criação, autoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos (SILVA, 2010). Esses ambientes permitem organizar os conteúdos a serem utilizados (material impresso, áudio, vídeo, simulações...), acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos e estabelecer a comunicação entre professores, tutores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Os AVAS, também denominados como salas de aulas virtuais, possibilitam organizar diversos tipos de conteúdos como material impresso, áudio, vídeo, simulações, além de acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos e estabelecer a comunicação entre professores, tutores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Vale salientar que estes ambientes não devem ser desenvolvidos como simples repositório de material para que os alunos tenham



acesso e reproduzam o saber, como podemos visualizar em alguns cursos à distância. Seu design deve ser intuitivo e deve favorecer a interação, a autoria e a colaboração entre os sujeitos. Por isso encontramos na literatura sobre o tema a constante afirmação de que os novos ambientes de ensino e aprendizagem exigem mudanças no modelo pedagógico, tanto no que se refere à interação professor-aluno e aluno-aluno quanto às formas de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Apesar da existência de diversos tipos de AVAS, o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um dos mais utilizados a nível mundial para cursos online ou como apoio ao ensino presencial, tendo sido traduzido para 75 idiomas e utilizado por mais de 200 países. É uma plataforma criada para favorecer os processos de ensino e aprendizagem à distância, sendo de código aberto. Por ser um software livre, em que é possível realizar adaptações, este ambiente vai evoluindo e integrando uma série de mídias e interfaces, para atender aos objetivos, às necessidades e aos interesses dos participantes. Sua complexidade permite a utilização de um amplo conjunto de recursos, tais como fórum de discussão, enquete, chat, wiki, glossário, tarefa, lição, diário, gerência de notas, relatórios diversos, links para arquivos, links para sites, pastas de arquivos, quadro de avisos, calendário, blog, RSS, áudios, vídeos, editor HTML, base de dados, dentre outros. Também é utilizado para a realização de pesquisas e eventos.

De acordo com Sabbatini (2012), o Moodle é extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. Este autor nos conta que a Open University (Inglaterra) adotou o Moodle para seus mais de 200.000 estudantes espalhados pelo mundo. Da mesma forma, a nossa Universidade Aberta do Brasil¹ (UAB) também adotou este sistema para seus cursos a distância.

¹ A Universidade Aberta do Brasil “é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que tem dificuldades de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância”. (BRASIL, 2010).



Com este novo cenário educativo os objetivos, o desenho didático, as interfaces, o itinerário formativo e os critérios de avaliação podem e devem ser negociados e construídos colaborativamente por alunos e professores durante o processo de aprendizagem, de acordo com Mattar (2011).). A sala de aula não está mais centrada no professor. Ela tem vários centros. Nela, a aprendizagem se dá com as conexões de imagens, sons, textos, palavras, sensações, lógicas, afetividades e com todos os tipos de associações. Segundo Silva (2002), a sala de aula da atualidade é engendrada pela autoria, coautoria, interatividade entre docentes e discentes e pela construção colaborativa do conhecimento.

Apesar das possibilidades de potencializar as práticas educativas, o Moodle apresenta alguns desafios. Um de seus grandes desafios é a utilização do mesmo como forma de depósito de textos trabalhados de forma expositiva e verticalizada, desconsiderando a importância do aluno como ator e construtor do seu percurso de aprendizagens. Isso contraria os princípios da interação e da colaboração tão anunciados no que se refere ao uso das plataformas, dificultando a autonomia e a apropriação efetiva do itinerário formativo, por parte do aluno.

Existem outras críticas veementes relacionadas a esse ambiente, tais como: é uma plataforma centrada na instituição; sua implementação é cara, mesmo para ferramentas gratuitas; o acesso aos conteúdos se estende até o final do curso, apenas; as disciplinas não mantêm uma comunicação entre elas e com o exterior - são isoladas umas das outras. Neste sentido, o desenho didático da plataforma, muitas vezes, é elaborado sem levar em consideração a realidade de seu público, ou seja, o contexto dos discentes, o que pode resultar em um ambiente engessado e que inviabilize a concretização da interatividade. Daí a importância da equipe de professores, designers e comunicadores terem conhecimento pedagógico necessário, para tornar tal espaço efetivamente significativo para o aluno.

Neste sentido, percebemos que a utilização de uma plataforma como o Moodle pressupõe uma lógica diferente, com novos modos de configurar o conhecimento, bem diferente do que se vive na escola. Mas o que ainda acontece é



que tais ambientes são caracterizados pela falta de flexibilidade e pela pouca diversidade de contextos, reproduzindo, muitas vezes, o modelo autoritário e hierárquico da sala de aula tradicional. Nestas situações, os alunos têm menos liberdade e nem sempre podem propor atividades, o que pode provocar o desinteresse dos mesmos.

Desta forma, concordamos com Mattar (2011) quando ele diz que o desenvolvimento e a incorporação de ferramentas da web 2.0 e das redes sociais à educação parecem colocar em xeque esse modelo. Neste sentido, precisamos compreender que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem trazem novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem, o que requer dos docentes um olhar inovador, não apenas na forma como se entende a educação, mas principalmente na forma como ocorre a prática, garantindo uma verdadeira mudança de paradigma nesta modalidade educativa, indo além do tradicionalismo a que se encontra interligada.

Rede Social Facebook: Nova perspectiva para a Educação

As redes sociais são sites na internet que permitem o relacionamento e comunicação entre pessoas de diferentes grupos sociais (RABELLO e HAGUENAUER, 2011). De acordo com Kerbauy e Santos (2011 apud Haguenuer, 2011), as redes sociais não se limitam ao ciberespaço, sendo este apenas um dos espaços que as redes sociais podem se manifestar.

Fundado, em 2004, por Mark Zuckerberg, o Facebook se tornou a grande rede mundial de informação e de comunicação, apresentando em 2012 quase um bilhão de usuários ativos.

Em relação ao universo educativo, o Facebook apresenta um grande potencial, possibilitando aos alunos a realização de trabalhos em grupo, permitindo o compartilhar interativo sobre as aulas ministradas, favorecendo o aumento da curiosidade e da motivação sobre os temas abordados e disponibilizando links para



textos, vídeos e outros sites de interesse coletivo. Ou seja, é um ambiente que favorece a construção colaborativa do conhecimento, o compartilhamento de informações e a cocriação. Segundo Patricio e Gonçalves (2012), o Facebook é uma ferramenta popular, fácil de usar, que não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software, sendo útil para alunos, professores e funcionários, além de permitir a integração de diversos recursos (RSS feeds, blogs, twitter, etc.). Por isso, não a podemos ignorar.

Rabello e Haguenauer (2011) mostram que, atualmente, várias universidades possuem páginas na rede social a fim de promover uma boa comunicação com alunos e futuros alunos. Por outro lado, o próprio *Facebook* desenvolveu uma página exclusiva para educadores (<http://www.facebook.com/education>) de modo que eles possam conhecer acerca desta rede e a utilizar como ferramenta na educação. Assim, percebemos que o Facebook apresenta uma enorme interatividade e potencial pedagógico, podendo facilitar os processos de ensino e aprendizagem.

Apesar de todas as possibilidades trazidas pelo Facebook como ambiente pedagógico, são poucas as experiências na literatura que demonstram o uso relevante deste ambiente para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no nível superior de ensino, segundo recente pesquisa Rabello e Haguenauer (2011). Dentre as oito experiências trazidas na pesquisa destes autores, uma delas aborda o Facebook e suas potencialidades e limitações, demonstrando que esta rede oferece possibilidades de aprendizagem e trabalho colaborativo

(a) promove uma cultura comunitária virtual e aprendizado social; (b) oferece suporte para abordagens de aprendizagem inovadoras; (c) motiva os alunos; (d) permite a apresentação de conteúdo significativo por meio de materiais autênticos; e (e) oferece comunicação síncrona e assíncrona. (RABELLO E HAGUENAUER, 2011, p.13)



Em contrapartida, apesar das possibilidades apresentadas pelo uso desta rede social como ambiente pedagógico, há também alguns fatores limitantes, que segundo Cérda (2011 apud Rabello e Haguenaer, 2011) são postos como: presença de elementos que levam à distração, como anúncios e avisos, falta de um sistema de filtro, busca e organização da informação e a falta de comunicação síncrona por áudio e/ou vídeo. Mesmo com limitações como essas, tem grande potencial para auxiliar nas mudanças da práxis educativa, de modo que esta seja mais aberta, autônoma e colaborativa. Enfim, esta rede social pode representar um espaço que favoreça um processo educativo mais humanizador, crítico e coerente, de acordo com as necessidades do século XXI.

Metodologia Utilizada

A presente pesquisa se apresenta como um estudo de caso, que, no olhar de Laville e Dione (1999, p. 155), “é um estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também o de um grupo, de uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial”. Na visão de Martins (2008, p. 9), o estudo de caso é “próprio para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de um contexto real, com pouco controle do investigador sobre eventos e manifestações do fenômeno”. A vantagem desta estratégia para Laville (1999, p. 156) “é a possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado”.

De tal maneira, buscaremos analisar o uso do Moodle e do Facebook como ambientes pedagógicos na disciplina eletiva de Introdução a Educação à Distância no curso presencial de Pedagogia da UFPE, com os discentes do 8º período.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, mostrando-se como a mais coerente para os estudos em âmbito educativo, pertencente às ciências humanas, pois segundo Minayo (2001, p. 21), ela trabalha com o universo dos significados,



dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, e, assim sendo, pode retratar de modo mais apropriado o nosso objeto de estudo.

Utilizamos como método para a coleta de dados a observação sistemática, onde acompanhamos os momentos de aulas presenciais da disciplina eletiva Introdução à Educação a Distância, que tem carga horária de 60 horas, com duração de março a junho 2012, buscando captar nuances relevantes para o nosso objeto de pesquisa. Acerca da relevância da observação enquanto técnica

A importância desta técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situação ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (MINAYO, 2001, p.59-60).

Além da observação dos momentos de aula presencial, também necessários para o entendimento de nosso objeto de estudo, uma vez que a disciplina se consolidou de forma semipresencial, realizamos uma etnografia virtual, que é uma metodologia de pesquisa utilizada para pesquisas na internet. Segundo Hine (2004), essa metodologia tem como princípio a presença prolongada do etnógrafo em seu campo de estudo, combinado com um profundo compromisso com a vida diária das pessoas nesse campo. A etnografia se caracteriza como uma imersão do pesquisador, uma observação no espaço virtual, de modo a compreender as nuances deste contexto cibercultural consoante ao objeto estudado. Assim, buscaremos compreender as formas de participação dos discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle e na Rede Social Facebook, ambos utilizados como ambientes pedagógicos na disciplina mencionada.

Aplicamos, também, um questionário, com perguntas de múltipla escolha e abertas com os discentes, através da ferramenta Google Docs. Segundo Laville e Dione (1999, p. 183), essa é uma técnica para saber a opinião das pessoas baseada em uma série de perguntas sobre o tema visado, escolhidas em função da hipótese do objeto de estudo. O questionário nos ajudou a compreender as concepções dos



discentes acerca do uso do Moodle e do Facebook como ambientes pedagógicos bem como as possibilidades e desafios que se colocam para a utilização destes.

Os sujeitos da pesquisa foram os 24 discentes do 8º período, no semestre 2012.1, do curso presencial de Licenciatura em Pedagogia da UFPE participantes da disciplina eletiva Introdução à Educação a Distância.

Delineando o Campo de Pesquisa

A disciplina Introdução à Educação a Distância é uma disciplina eletiva, com carga horária de 60 horas, disponível no semestre 2012.1, no 8º período do Curso Presencial de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. Tal disciplina visa explicar os fenômenos relativos à Educação a Distância, desde o seu emergir e concepção até a forma como é posta nos dias atuais. Por seu caráter temático inovador, a mesma, que deveria se dar de forma presencial, foi proposta de maneira semipresencial, com atividades realizadas tanto em sala de aula como aulas substituídas por debates via fórum de discussão, chats e atividades de pesquisa e compartilhamento nos ambientes pedagógicos utilizados: o Moodle e o Facebook.

Percebendo a importância e a motivação que as redes sociais apresentam para a maioria dos jovens e de como são escassas as experiências pedagógicas com estas redes, resolvemos por em prática tal desafio, propondo o Facebook como um diferencial a mais, juntamente com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle, utilizado nos semestres anteriores, nesta disciplina.

Desde o início da disciplina, em ambos ambientes, divulgamos links para textos, vídeos, músicas, eventos, enviamos avisos sobre leituras indispensáveis, compartilhamos fotos dos momentos vivenciados pelos alunos em sala de aula, sugerimos que os alunos buscassem textos, imagens ou vídeos sobre tecnologias e seus usos nos processos de ensino e aprendizagem à distância, ou seja, realizamos um trabalho paralelo em ambos ambientes pedagógicos.



O trabalho nesta disciplina foi direcionado para que as discussões semanais não se restringissem ao espaço de sala de aula, mas que fossem continuadas dentro dos ambientes pedagógicos propostos. Deste modo, depois dos debates em sala de aula, referentes aos conteúdos específicos da disciplina, eram realizados fóruns temáticos para que os discentes pudessem dar continuidade à discussão no decorrer da semana, aprofundando os temas trabalhados através de pesquisas e debates colaborativos. No decorrer do semestre, vivenciamos duas aulas totalmente online, utilizando especificamente as interfaces interativas destes ambientes: uma, que foi um chat temático no Moodle; e, outra, no Facebook, cuja proposta foi a de que os alunos deveriam discutir a temática da semana, compartilhando qualquer tipo de mídia relativa ao assunto em questão, além de escolherem, lerem e comentarem a publicação dos companheiros.

Assim, a partir da proposta de realizar a disciplina utilizando uma metodologia construtivista, em que os alunos pudessem construir o conhecimento de maneira colaborativa, compartilhada, exercendo sua autonomia e capacidade crítica, de maneira inovadora, com a inclusão da rede social Facebook além do AVA Moodle, apresentaremos a seguir os primeiros resultados obtidos por esta experiência.

Resultados

Participaram da pesquisa 50% dos alunos matriculados na disciplina de Introdução a Educação a Distância, o que corresponde a 12 sujeitos os quais estão na faixa de idade dos 22 aos 35 anos. A análise de dados foi realizada a partir da etnografia virtual no AVA Moodle e na rede social Facebook, além das observações sistemáticas dos encontros presenciais bem como o questionário realizado pela ferramenta formulário do Google Docs com os discentes, no qual resultou nos dados abaixo elencados:



Facebook: Possibilidades e Desafios

O ambiente pedagógico Facebook, durante o decorrer da disciplina Introdução à Educação a Distância, era acessado pelos discentes de forma diária, sendo espaço de comunicação ativa, colaborativa, em que os alunos comentavam as colocações realizadas pelas professoras e pelos companheiros, discutindo os textos, os links compartilhados, propondo à inclusão de novos tópicos de diálogo, numa mistura de aprendizagem formal e informal, demonstrando o interesse, o prazer, a ludicidade e o compromisso deles com a aprendizagem, neste novo ambiente.

Neste cenário, o Facebook se consolidou como um espaço de mais comunicacional, de trocas, de compartilhamento, de cocriação, que se alinha com a concepção de interatividade defendida por Silva (2002), concretizando realmente uma Educação Online. Os alunos utilizaram este espaço como meio de comunicação, compartilhando links, sites, vídeos, fotos, imagens para promoção de debate, como também criaram uma rede relacional, onde eram divulgados eventos na área de interesse do grupo, com horário e local onde ocorreriam.

Quando indagados sobre o Facebook e sua usabilidade, os discentes colocaram esta rede relacionada à comunicação com amigos; socialização de fotos, informações e links; encontros e contatos com diferentes pessoas; interação; entretenimento; e participação em grupos de interesse diversos, entre eles de estudo. De tal modo, percebemos que esta rede social era usada de maneira mais informal do que formal, pois apenas um sujeito pontuou usar para participar de grupo de estudo. A experiência de uso do Facebook como ambiente pedagógico foi relatada pelos discentes como rica, relevante, desafiadora, inovadora, dinâmica, interativa, prática, pois possibilitou uma interação rápida, uma maior aprendizagem do potencial educativo desta rede social, que muitos desconheciam. Além disso, foi um aprendizado importante para os que nunca haviam acessado a



rede, que tiveram a oportunidade de conhecer e de se inserir no universo da cibercultura.

Acerca das “Possibilidades e vantagens do uso do Facebook como ambiente pedagógico”, 83% dos alunos responderam ser um ambiente de grande importância. 17% deles disseram ser de vantagem mediana, o que nos causou surpresa devido ao uso efetivo da rede. No que tange às justificativas que permearam as falas sobre as vantagens do Facebook, veremos abaixo alguns extratos de falas:

A possibilidade de interagir em grupos tantos fechados como abertos...oferece muitas ferramentas para interação do grupo. (Aluno F)

A empolgação em utilizar de forma diferenciada um ambiente já familiarizado pelos alunos é um incentivo muito rico...O ambiente é dinâmico e permite associar os conteúdos cotidianos aos curriculares.(Aluno G)

No Facebook temos uma maior facilidade em acessar. Já eu tenho a sensação de ter mais contato e interação com as pessoas. Acho um espaço informal, porém tão rico quanto o Moodle. (Aluno H)

Porque podemos utilizá-lo tanto para se distrair como para estudar, podemos fazer as duas coisas em um site. Além disto, o Facebook é uma ferramenta importante e algo que está presente no cotidiano de todos. (Aluno H)

As vantagens colocadas pelos discentes em utilizar a rede social como ambiente de aprendizagem giram em torno da interatividade do Facebook e sua dinamização; da familiarização com o mesmo, uma vez que está presente no cotidiano da maioria das pessoas; da possibilidade de poder estudar, se informar e, simultaneamente, ter a possibilidade de entretenimento e comunicação com outras pessoas; e de associar os conteúdos cotidianos aos curriculares. Assim, em nossa opinião, este ambiente favorece um espaço de compartilhamento de conhecimentos cotidianos e gerais e de conhecimentos específicos referentes à disciplina em questão.

Os discentes pontuaram também que o Facebook era um ambiente que poderia ter sido mais explorado e colocaram como desafio a dispersão que a rede social suscita o que faz com que se precise ter muita disciplina para estudar neste



espaço. Acerca do desafio da dispersão percebemos que isso requer do docente um planejamento bastante interessante, instigante e significativo para os discentes, de preferência elaborados junto a eles, de modo a envolvê-los em todo o percurso da aprendizagem. Mesmo assim, na opinião dos alunos, esta rede social é uma ferramenta altamente pedagógica, um excelente espaço para construir e compartilhar conhecimentos, que deveria fazer parte da prática de outras disciplinas. Enfim, foi considerada uma experiência importante e que pode abrir a mente dos alunos para novas possibilidades em suas práticas pedagógicas futuras.

De tal modo, podemos perceber a rede social Facebook, mesmo não sendo criada efetivamente para ser uma sala de aula virtual, coloca-se como uma nova possibilidade que pode potencializar as práticas educativas da sociedade digital. Apesar do Facebook não ser considerado um AVA, ele possui o que há de mais significativo para um ambiente educativo: a presença dos discentes e a fácil interação entre eles. É claro que o docente precisa buscar compreender sua lógica, criar formas de se trabalhar com os discentes, suscitando outras estratégias que possam ser significativas para a construção do conhecimento, ou seja, seu uso educativo é algo novo e por tal precisa ser mais explorado, potencializado. É na busca e prática de novas possibilidades do uso do Facebook como ambiente pedagógico que poderemos perceber outras limitações que possivelmente serão superadas através da sede incessante de inovar e concretizar um novo paradigma na educação.

Moodle: Possibilidades e Desafios

O ambiente pedagógico Moodle, durante a disciplina Introdução à Educação a Distância, não foi um espaço acessado com frequências pelos discentes, uma vez que na maioria dos fóruns temáticos realizados neste ambiente, poucas foram as participações dos discentes, apesar de nos mantermos constantemente mediando a



construção das teias relacionais de compartilhamento, intervindo sempre que necessário e incentivando a participação de todo o grupo no decorrer das semanas.

Esta realidade pode ser explicada pelo fato de que tal plataforma era desconhecida por 67% dos discentes, mesmo com a portaria 4.059, do MEC, que assinala que “as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial”, na prática isso pouco ocorre. Este dado demonstra o quanto as tecnologias estão distantes da formação docente, uma vez que as alunas estavam no 8º período do curso e não haviam tido experiências com modalidade de ensino a distância e nem com plataformas virtuais.

Com um olhar mais qualitativo nas intervenções realizadas pelos discentes nesta sala de aula virtual, percebemos que a maioria das participações se concretizou de maneira reativa, ou seja, os alunos apenas respondem à indagação elaborada pelo docente, não se preocupando em interagir com os demais discentes, lendo as colocações já realizadas anteriormente e buscando comentar e construir os saberes coletivamente. Esta postura dos discentes vai de encontro às expectativas de concretizar um espaço de criação e colaboração, de interatividade, cocriação, que são os pilares de uma Educação na perspectiva do Online.

Em relação ao aspecto “Possibilidades e vantagens do ambiente Moodle como ambiente pedagógico” 58% dos discentes respondeu haver uma grande vantagem no uso, 4% disseram ter uma vantagem mediana e 8% afirmaram que há pouca vantagem. Acerca das justificativas para esta questão veremos abaixo alguns extratos de falas:

É pouco chamativo, pouco ilustrado e oferece poucas ferramentas de interatividade para os usuários. (Aluno A)

O Moodle não é tão interativo quanto o Facebook o qual estou mais habituada. (Aluno B)

É um espaço multiuso. Permite que o usuário participe de chat online, fórum de discussão, grupos. São várias ferramentas que despertam um



maior interesse no usuário. Além da organização do ambiente favorecer a estruturação de metodologias mais organizadas e discussões mais ampliadas. (Aluno C)

O uso do Moodle possibilita inúmeras vantagens tanto para os alunos como para os professores. Poderia citar a questão dos registros por escrito das discussões. Acho isto muito rico!...As idéias são sistematizadas e mais elaboradas por ser escrita, lá eu posso ler, reler, refletir o que foi escrito. Além disto, lá é um ambiente em que os alunos tímidos que tem pouca participação em sala de aula interagem mais...É uma maneira bem mais organizada e estruturada de acompanhar e registrar o debate. (Aluno D)

Possibilita acompanhamento de tudo o que é dado na disciplina...porém a ferramenta do chat para ser trabalhado com muitas pessoas online não produz muita aprendizagem. (Aluno E)

As falas dos alunos nos mostram que o Moodle é visto em sua maioria de forma positiva quanto ao seu uso como ambiente de aprendizagem, pois é colocado como espaço de comunicação, que possibilita discussões por diversas ferramentas, onde as ideias são registradas, sistematizadas, organizadas, facilitando os estudos dos alunos e acompanhamento dos professores do desenvolver destes. Uma questão relevante colocada é que a participação de alunos é potencializada por este ambiente, uma vez que muitos deles, em sala de aula, não conseguem se colocar oralmente, talvez por timidez.

Em contrapartida, percebemos que o ambiente Moodle não atraiu tanto os discentes quanto o Facebook, o que foi perceptível pela etnografia virtual e esteve também elucidado nas falas dos discentes, onde 67% pontuaram ter interagido mais nesta rede do que no Moodle. Isso pode ser reflexo da maior dinâmica do desenho didático desta rede social, que possibilita maior interatividade, compartilhamento de informações de forma prática e rápida, participação dos discentes como autores, conhecimento da vida social dos companheiros e sentimento de pertencimento, além dos discentes terem relatado ter maior conhecimento desta em face ao Moodle. Foi colocado por um discente que o Moodle é um espaço que não favorece a interatividade, pouco ilustrativo e atrativo. É como se o Moodle fosse visto como um ambiente mais estático, engessado, um mundo paralelo, uma sala de aula à parte do que está acontecendo no mundo, diferente do Facebook.



No momento que indagamos acerca das dificuldades no uso do Moodle e do Facebook, no decorrer da disciplina, 75% dos alunos responderam que não tiveram nenhuma dificuldade, 17% tiveram dificuldades no uso do Moodle e 8% relataram dificuldades nos dois ambientes. As dificuldades elencadas por eles no uso do Moodle foram: dificuldade de acesso, problemas com senha, sistema fora do ar e compreensão da dinâmica do ambiente virtual (local de postagens, forma de responder aos tópicos de discussão, etc.). Registraram também que, por ele ser um novo recurso, praticamente desconhecido, gerava muitas dúvidas e dificuldades, mas a prática o tornava mais fácil. Assim, vemos que foram estritamente de ordem técnica e de adaptação as dificuldades pontuadas, e foram centradas apenas no Moodle, possivelmente por estarem mais ambientados/acostumados ao Facebook.

Mediante as situações expostas concluímos que o docente precisa repensar o desenho didático dos cursos à distância. É imprescindível que tal desenho didáticos seja intuitivo, interativo, que instigue e favoreça a participação, a autoria, a coautoria e a colaboração entre os sujeitos que dele participam. Além disto, é importante que o desenho didático seja flexível e que os discentes possam pensar junto com os docentes as modificações pertinentes e que possam potencializar o processo de ensino aprendizagem. O ambiente por si só não faz com que a aprendizagem aconteça, mas pode auxiliar enormemente neste processo se sua lógica foi instigante e atrativa para os discentes. De acordo com Marco Silva (2010, p.219) “é preciso que o desenho didático contemple uma intencionalidade pedagógica que garanta a educação online como obra aberta, plástica, fluida, hipertextual e interativa, caso contrário repetirá práticas próprias da pedagogia da transmissão”.

Neste sentido, precisamos levar em consideração as limitações citadas buscando superá-las de modo a efetivarmos uma prática educativa cidadã e em sintonia com as novas demandas da cibercultura.



Considerações Finais

Diante dos resultados deste trabalho, percebemos que é absolutamente imprescindível refletir sobre as novas possibilidades pedagógicas do século XXI e as demandas da Cibercultura.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, apesar de ser uma das plataformas mais utilizadas a nível mundial, não era conhecido por grande parte dos sujeitos desta pesquisa, o que é um dado preocupante. Essa ausência de conhecimento e de manejo no ambiente online pode representar uma falha grave na formação inicial dos futuros educadores e em sua atuação profissional. Além disso, o desenho didático do Moodle precisa ser repensado de modo a possibilitar a interatividade e construção colaborativa, pois ambiente engessado e pouco intuitivo dificulta a interatividade dos discentes neste espaço.

No que tange à rede social Facebook, percebemos que esta, por já fazer parte da realidade discente, como ambiente de aprendizagem informal, contribuiu para que esse ambiente fosse considerado/visto como um espaço de maior interatividade frente ao Moodle, sendo utilizado como espaço de compartilhamento, de integração e de colaboração entre todos, tornando-se um ambiente favorável à aprendizagem formal. Contudo, acreditamos que essa rede social precisa ser mais explorada enquanto ambiente pedagógico por parte dos docentes.

Finalizando, entendemos que o Moodle e o Facebook podem potencializar os processos de ensino e aprendizagem de modo coerente com a perspectiva atual da Educação Online e que suas limitações podem ser superadas a partir da busca contínua da ação/reflexão/ação, da efetivação de inovadoras práticas em prol de um novo paradigma educativo que dê conta das necessidades da sociedade digital.



Referências Bibliográficas

CERDÀ, Frances Llorens; PLANAS, NeusCapdeferro. Facebook's potential for collaborative e-learning. **Revista de Universidad y Sociedad Del Conocimiento**. Barcelona, v. 8, n. 2, p. 197-210, July 2011. Disponível em:<<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-capdeferro/v8n2-llorens-capdeferro-eng>> Acesso em: 28 jun. 2012.

HINE, Christine. **Etnografia Virtual**. Barcelona: UOC, 2004. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad. Tradução para o espanhol por Cristian P. Hormazábal. 2004.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; SANTOS, Vanessa Mato dos. Redes sociais educacionais mediadas por computadores. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira et. al. (orgs.) **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa, 2011. (e-book) p. 266 - 298. Disponível em:<<http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com/>> Acesso em: 04 jul. 2011.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEMONS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, João. "Web 2.0 e Rede Sociais na Educação a Distância: Cases no Brasil". In: Revista digital La Educ@ción. nº 145, 2011.

_____. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.



PATRICIO, Maria Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. Disponível em <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>>. Acesso em 10/06/2012.

RABELLO, Cinta Regina Lacerda e HAGUENAUER, Cristina. “**Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: Potencialidades e Limitações**”. In: Revista EducaOnline, Vol. 5, nº 3, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SABBATINI, Renato M.E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**. A Plataforma Moodle. Instituto EduMed. Disponível em <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em 30/05/2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio. **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec, 2010.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Disponível em <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em 30.05.2012.

¹ Thelma PANERAI, Profa. Dra.
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Tecnológica.
E-mail: tpanerai@gmail.com

² Renata ARAÚJO, Mestranda.
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Tecnológica.
E-mail: renatakellyead@gmail.com